

“O FOCO É DAR AO PACIENTE O MELHOR EQUILÍBRIO, TANTO A NÍVEL DE ATM COMO DE MUSCULATURA E OCLUSÃO DENTÁRIA”

O Dr. Ertty Silva e o Dr. Sérgio Pinho estiveram na clínica Maxillaris – Formação Especializada, em Leiria, para a ministrar mais um módulo do curso teórico-prático dedicado a Sistemas Ertty, para ortodontia, DTM e oclusão. Em conversa com *O JornalDentistry*, revisitaram os três conceitos responsáveis pela evolução da ortodontia: diagnóstico, fundamento da relação cêntrica e mini-placas

Os alunos da formação em Sistemas Ertty, desenvolvido pelo Dr. Ertty Silva, e pela sua equipa ao longo de vários anos, tiveram a oportunidade de, no final de junho, assistir ao terceiro módulo – Mecânica Avançada com Mini-placas. O curso assenta num conjunto de ideias e conceitos que compõem uma linha de pensamento baseada em ortodontia, DTM e oclusão, com o objetivo de alcançar um menor custo biológico para o paciente (ao nível de exodontias e de compensações dentárias), um menor tempo de tratamento e uma maior estabilidade a longo prazo. Os sistemas foram idealizados através da aplicação dos princípios de oclusão ideal e dos conceitos da ortopedia funcional (remodelação óssea) na ortodontia fixa. Estes sistemas envolvem, por isso, desde tratamentos ortopédicos funcionais até tratamentos de elevada complexidade (mini-placas e cirurgia ortognática). Envolvem, ainda, diagnóstico de precisão (Protocolo SEG® 3D) e planeamento ortodôntico individualizado (relação das ATMs com a má oclusão).

A *O JornalDentistry*, o Dr. Ertty Silva explicou que o curso pretende formar “os novos profissionais”, que denomina de os novos “pensadores”, não só em ortodontia mas também em medicina dentária. Trabalhamos sobre padrões de oclusão ideais. O foco é dar ao paciente o melhor equilíbrio, tanto a nível de ATM como de musculatura e oclusão dentária. Foi por isso que mudámos o formato do curso para 2016”.

A visão do ortodontista de nacionalidade brasileira e da sua equipa é a multidisciplinaridade, o que o levou, juntamente com o Dr. Sérgio Pinho, também formador do curso, a utilizar as tomografias para estudo craniofacial tridimensional. E esta tecnologia, diz, “veio revolucionar a ortodontia nos últimos anos, transformando o diagnóstico”.

Diagnóstico tridimensional

Neste campo, o Dr. Ertty Silva e o Dr. Sérgio Pinho criaram, há cerca de seis anos, o protocolo SEG, um diagnóstico craniofacial 3D através do qual se obtém uma avaliação total do paciente, com medidas angulares e lineares, e referências craniofaciais fidedignas. O Dr. Sérgio Pinho destaca um projeto de investigação que está a ser realizado na Universidade de Cleveland, nos EUA, iniciado por ambos os médicos dentistas, onde está a ser definida “uma metodologia em que vai ser feita a aquisição da fotografia clínica do paciente, a chamada posição natural da cabeça para, a partir desse registo clínico, ser também feita uma radiografia. Tudo isto se realiza através do software Tridimensional Virtual Diag-



Dr. Sérgio Pinho (em cima, à esquerda) e Dr. Ertty Silva (em baixo, à esquerda), com Pedro Murilo Freitas e Dra. Sandra Ferreira, da clínica Maxillaris.

“Oclusão é a palavra-chave, porque une os profissionais”

Dr. Ertty Silva

nosis (3DVD). A partir dessa fusão das imagens – da imagem clínica do paciente, da posição correta da cabeça, juntamente com a tomografia – estabelecemos novos planos de referência”. No fundo, trata-se de cruzar a informação clínica

com a da tomografia, através do software 3DVD. A partir deste momento realiza-se uma avaliação do paciente, com sistemas de referência tridimensionais, o que permite obter “precisão, maior confiabilidade e melhor direcionamento para o paciente e para os profissionais”. Estes, por sua vez, vão alcançar um registo fidedigno do paciente.

“Hoje temos as condições para localizar na máxima intercuspidação habitual a posição condilar inicial. Iremos depois planejar esse casos com a tecnologia que descrevemos para encontrarmos a verdadeira relação cêntrica (RC). A proposta da teoria da RC vai ser lançada em breve e também no nosso próximo livro”, conta o Dr. Ertty.

A eficácia das mini-placas

Se a tomografia permitiu evoluir em muito a precisão do



diagnóstico em ortodontia, vital para um tratamento bem-sucedido, as mini-placas vieram impactar diretamente no processo do tratamento. “Estas ancoragens esqueléticas colocadas no osso maxilar e mandibular já se utilizam há mais de 15 anos. Fomos nós, porém, que criámos as mecânicas. Evoluímos ao ponto da remodelação óssea, com as mini-placas. Também conseguimos corrigir planos oclusais assimétricos, encerramento de mordidas abertas, realizar



preparações para reabilitação em casos extremamente complexos”. Esta solução, dizem, tem também a vantagem de diminuir o número de extrações – “o nosso índice de extrações de incisivos e molares caiu bastante”.

O Dr. Ertty Silva explica que atualmente, tanto ele como a sua equipa, trabalham com impacção da maxila e com mini-placas em pacientes classe II dolicofaciais, para evitar que estes sejam sujeitos a cirurgias ortognáticas. “Hoje, em média, um tratamento complexo demora 11 meses. Como se remodela o osso, é muito mais eficiente e muito mais preciso”.

Planeamento reverso em casos complexos

O software 3DVD permite realizar planeamento reverso e reabilitar pacientes mutilados, que perderam vários dentes, “muito comuns em Portugal”, destaca o Dr. Sérgio Pinho. “Nestes casos, realizamos o diagnóstico de precisão através do protocolo SEG (avaliação facial 3D) e a avaliação clínica com o registo da posição natural da cabeça, que é um grande diferencial para os profissionais que trabalham em medicina dentária. A partir dessa leitura estudamos o caso e temos condições para fazer uma simulação virtual do que seria o tratamento ideal do paciente. Esta simulação dá-nos a possibilidade de testar algumas hipóteses de tratamento”. Isto permite perceber que nem sempre o que está na projeção mental do próprio ortodontista é a melhor possibilidade de tratamento.

“Através desta metodologia é possível, hoje, ter uma maior previsibilidade do tratamento e traçar estratégias melhores em prol do resultado. Através da simulação é ainda possível, via uma técnica de fusão de imagens, conseguir determinar os implantes que precisam ser realizados, nas suas posições corretas”.

É possível também diminuir o tempo de tratamento e uma maior integração dos profissionais, “que se obrigam a discutir o caso no início”.

Determinação relação cêntrica nos casos mais complexos

Para que se realize a reabilitação em casos complexos é importante que seja antes aplicado conhecimento. “Ou seja, a proposta hoje é que, antes de se encaminhar o paciente para a fase de reabilitação, se realize um novo protocolo SEG, se verifiquem as posições cêndilares e o nível de oclusão e se encaminhe o paciente com a posição terapêutica de trabalho que foi determinada. Essa é também uma das maiores evoluções que pretendemos no futuro próximo”, destaca o Dr. Ertty Silva, que resume o que é realmente determinante em qualquer tratamento ortodôntico: “Oclusão é a palavra-chave, porque une os profissionais”. ■